

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Pereira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Restauração DA ALMA NACIONAL

QUE o povo português não constitui uma raça pura, eis uma verdade indiscutível, para quem tenha seguido com atenção a história das emigrações e invasões sucessivas sofridas pelo nosso território. Mas que país da Europa se pode gabar de possuir uma unidade racional coincidente com a sua população, e os limites das suas fronteiras? Nenhum, absolutamente nenhum. Não se fale, pois, de raça. Fale-se de alma nacional, personalidade nacional, génio nacional, que se andarás mais perto da verdade. E, sob este ponto de vista, não resta dúvida de que o povo português, de entre todos os da Europa, é o que possui personalidade mais sólida e definida. Constituímo-nos como uma nação na alvorada do século XII, e desde então, fortalecida pela conquista cristã, pelas lutas contra Castela e Aragão, e, sobretudo, pela epopeia do além-mar, a nossa alma não tem deixado de vincar o seu carácter inconfundível. Não há grandes diferenças linguísticas, de província para província, e, se o nosso folclore e os nossos cos-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

SIGNIFICADO DE UMA DATA

COMEMORA-SE no próximo dia 5 do corrente o 17.º aniversário da posse do sr. Dr. Oliveira Salazar na Presidência do Conselho.

Tão longa permanência à frente dos destinos da Nação num País em que a norma corrente ara precisamente a precaridade de Ministros e de Ministérios (recordemos de passagem que até houve um Governo que, por imposição da rua, nem chegou a tomar posse...), causa espanto ainda hoje, por muito habituados que estejamos à ideia de que o actual Presidente de Ministros é o mesmo homem que em 1928 meteu ombros à empresa de salvar um País que todo o Mundo reputava perdido.

Mas muito mais nos espanta o volume, a massa formidável da obra levada a cabo por acção directa ou indirecta deste homem de corpo franzino que tem na alma a resistência férrea dos Hérculos ou dos Sansões da Lenda e da História.

Seja-nos permitido fazer um pouco de estatística, sabido como esta é hoje a mais fiel auxiliar da História. E é precisamente a estatística, muito mais do que a dialéctica, que demonstra automaticamente a superioridade da nossa doutrina sobre a dos que tinham o país «a saque» (frase de uma figura proeminente dos homens do passado...).

Misericórdia de Tavira

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida uma participação de 121.000.000, proveniente do Fundo de Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, para ampliação e adaptação do seu hospital.

Salazar iniciou a sua obra como Ministro das Finanças. Em 1920, depois das perturbações consecutivas ao assassinio do Presidente Sidónio Pais, o défice era de 77.077 contos, o qual, no mesmo ano da Revolução de Maio, subira a 122.221 contos!

Logo na primeira gerência de Salazar o saldo deixa de ser deficitário e passa a positivo: 275 mil contos, (conclui na 3.ª página)

ALBA COLUMBA

Aquela pena branca — tão branquinha! — que eu tinha bem cravada no meu peito... Mais se sentindo pena por ser minha... E procurando, em mim, com todo o jeito, que eu, por mim, menos pena nela visse... Mais leve se tornando a cada passo e mais branca... Tão branca que até disse: não saber doutro branco em todo o Espaço que mais branco do que ela se mostrasse, ou que até mesmo, posto ao pé de si, com a mesma sequer se comparasse (p'lo menos eu, tão branco, nunca vi)... Pois essa pena branca — ia dizendo — é possível, segundo o que suponho, porque sofria em vêr-me estar sofrendo (talvez inconfidência de algum sonho), após se ter tornado, lentamente, mais leve do que um leve suspirar, quando eu dormia, aos poucos, levemente, com cuidado, não fosse eu acordar, do peito me saiu... E, como as aves que, p'la primeira vez, fogem do ninho, aos saltitos curtos e suaves, despediu-se, deixando-me sozinho... Mas, senti tanta pena de partir por sentir que eu também pena sentia que, juntas essas penas, sem sentir, uma pomba branquinha ali nascia, subindo logo aos Céus, muito serena...

E ao saber que voara transformada em pomba, bem mais leve que uma pena, pesou-me não senti-la na largada...

HERNANI DE LENCASTRE

Por esse Mundo fóra...

Contra os factos passados na Organização das Nações Unidas acerca da Espanha, insurgiram-se agora os catedráticos da Universidade de Salamanca através de um documento, no qual se salienta que o referido estabelecimento de Ensino, embora sempre deseje afastar-se de todo o espírito partidário, não pode deixar de reclamar em nome do Direito.

● Notícias vindas de Viena relatam que ao longo da fronteira austro-húngara foi erguida uma barreira de ferro e aço com 375 quilómetros de comprimento e constituída por duas redes de arame farpado, projectores, metralhadoras e campos de minas, quer dizer, uma autêntica cortina de ferro a dividir a Europa Ocidental da Oriental.

● A atitude da Rússia, na Conferência de Paris, facilitando com concessões alguns progressos nas conversações e a declaração de retirar o veto à admissão de novos países na Organização das Nações Unidas, longe de ser aceite com confiança, merece uma certa reserva, habituados como todos estamos às grandes manobras estratégicas soviéticas em matéria de política internacional. Há que aguardar, pois.

● De harmonia com um comunicado publicado recentemente, o Governo chinês iniciou uma ofensiva geral contra os portos ocupados pelos comunistas, tendo um informador oficial declarado que todo o navio de guerra estrangeiro que entrar nas águas chinesas sem autorização dos nacionalistas será considerado inimigo e tratado de acordo com as normas do direito internacional.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



TAVIRA — Ponte Romana sobre o Gilão

FESTEJOS POPULARES

CONTINUAM a decorrer com brilhantismo os tradicionais festejos populares, em benefício da Banda de Tavira, que se estão realizando no Parque Municipal.

Motivado pelo mau tempo, a afluência de público nalgumas noites fraquejou bastante; porém, na noite de 29 de Junho, o Parque já nos deu uma ideia da sua habitual frequência.

A iluminação, muito embora inferior à do ano passado, todavia é interessante e, por isso, digno de louvor o seu autor.

Os números apresentados têm agradado duma maneira geral.

A noite de 23 de Junho, a primeira de festa, abriu com a apresentação do Rancho de Alte, que deliciou mais uma vez o nosso público com os seus números típicos, agradando sobretudo no «baile marcado» e «corridinho», números que, em Madrid, alcançaram grande êxito.

O Rancho de Alte tem o chiste das coisas genuinamente algarvias. Na noite de 24 de Junho, Maly Socorro, a novel artista da

Emissora Nacional e o actor nosso conterrâneo sr. Eduardo Ramos, completaram com agrado geral o programa. Eduardo Ramos, como sempre, arrancou os mais fortes aplausos da assistência, daquele povo da sua terra que o soube sempre distinguir, desde aquele velho «Fado do Aguadeiro» — a sua magistral criação.

No dia 26, exibiu-se, mais uma vez, a afamada e querida artista do público tavirense Márcia Condessa.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Casa do Algarve

O senhor Dr. Mário Lyster Franco,

director do jornal «O Correio do Sul» — de Faro —, realizou uma interessante conferência na «Casa do Algarve» intitulada

ALGARVE DE LÉS-A-LÉS

Jornals à margem dos rotelros

A conferência foi presidida pelo sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, Ministro Plenipotenciário, sendo secretariado pelo sr. Desembargador Sousa Carvalho, Dr. Guerreiro Murta, Dr. António Madeira e Dr. Ascensão Contreiras.

Apresentou o conferente o sr. Presidente com palavras de viva admiração pela sua obra notável em diversos sectores, como publicista, arqueólogo, jornalista, dizendo que com esta conferência a Casa do Algarve encerrava em Lisboa o Ciclo Cultural e Artístico das comemorações do VII centenário da conquista do Algarve aos mouros.

O sr. Dr. Mário Lyster Franco, no final da sua brilhante conferência, foi muito aplaudido pela distinta e numerosa assistência que enchia o salão da Casa do Algarve.

Algarve de Lés-a-Lés

Jornals à margem dos rotelros

O orador principiou por bordar uma série de curiosos conceitos sobre la Mulher, salientando que, sendo aque a uma festa levada principalmente a efeito

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

PROSAS SIMPLES

OS VELHOS

— Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS —

Os velhos! Oh! velhos do meu tempo de rapaz, como tenho saudade de vós! estou a ve-los e a ouvi-los, e há tanto tempo que isto foi...

Como eles eram simpáticos, e ricos, imensamente ricos de histórias do seu tempo de novos, casos, coisas, episódios das guerras de D. Miguel e da Maria da Fonte, acompanhando as narrativas de fartas pitadas de rapé!

E era ve-los e ouvi-los, aos queridos velhinhos, e como eles se riam, num riso saudoso dos seus tempos, nas bocas desdentadas! E os risões, máximas e proloquios em que eram fertilíssimos, misturados com frases latinas!

Era ve-los e ouvi-los na evocação saudosa dos tempos idos!

Como também já estou velho, compreendo agora a emoção desses velhinhos que há muito se finaram, ao recordar a minha mocidade extinta.

Quando se chega à velhice, que é a vida senão um rosário de saudades? Na velhice, somos espectros do que fomos. E ao vermos os nossos retratos de novos, sentimos o goso impregnado da velhice que contempla os nossos tempos primaveris. Nós fomos assim! Saltamos da tristeza do presente para os tempos felizes da mocidade.

E começa-se então a viver das recordações do que se viu, doces recordações serenas, saudosas, penetradas dum certo encanto, como o da calmaria nos brancos silêncios do luar. Recordar-se

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

«RESSURREIÇÃO»

Tem alcançado significativo acolhimento a última obra de António Cabreira. Também *A Voz*, na 1.ª página do n.º de 28 de Junho último, publica o retrato do autor com elogioso artigo que começa assim: «Um dos mais expressivos exemplos da actividade literária é o sr. dr. António Cabreira, que ilustra o título de Conde de Lagos. Agora acaba de aparecer um

novo livro seu: «Ressurreição». De que se trata? Segue o entrecho, salientando-se os assuntos emotivos e os episódios que flagelam as vilezas, satirizam os ridículos e exaltam as virtudes; e cuja tese se simboliza na sugestiva gravura da capa. Manifestaram-se ao autor os srs. marquês de Rio Maior,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Julho.

Enfermarias: Drs. Rocheta Cassiano e Jorge Correia.

Consulta Externa:
De 1 a 15—Dr. Rocheta Cassiano, das 15 às 16 horas.

De 16 a 31—Dr. Jorge Correia, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 2 e 16—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 10—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consultas em 13 e 27—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Banda de Tavira—Durante o período dos Festejos Populares, que se estão realizando no Parque Municipal desta cidade, a Banda de Tavira, para não privar os munícipes e sócios contribuintes de a ouvirem gratuitamente, dará os seus concertos no jardim público, às quintas feiras.

Ciclismo—José Martins, do Ginásio Clube de Tavira, venceu, brilhantemente, a grande prova de pista, de Domingo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

FESTEJOS POPULARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mais uma vez veio a Tavira e, mais uma vez, o tempo não permitiu que a falange numerosa dos admiradores da sua bela voz a fossem ouvir.

Cantou, como era de esperar, magistralmente, quer fados, canções e sambas.

Márcia Condessa é uma artista de raça, uma fadista das melhores que tem pisado esta terra.

Da sua recente viagem ao Brasil, onde alcançou êxitos brilhantes, aprendeu o samba, que sabe cantar com perfeição.

Na noite de S. Pedro, exibiu-se a «Marcha Folclórica de Tavira», representativa da freguesia de Santa Maria, que agradou.

Na noite de 29, para finalizar a 1.ª etapa dos festejos, exibiu-se Mle. Rita Tenório, de Vila Real de Santo António, distinta amadora, que gentilmente se dignou colaborar na festa.

A sua actuação foi admirável, tendo merecido os rasgados aplausos com que o público coroou todos os seus números.

Em seguida, cantou a fadista olhanense Maria Luciana, acompanhada pelos artistas algarvios Fernando de Sousa e Jónatas da Silva, que foi muito aplaudida.

Os festejos prosseguem e a Comissão está envidando os seus melhores esforços junto das entidades competentes para poder trazer a esta cidade uma grande atracção—um excelente grupo de senhoritas espanholas, tendo uma delas já actuado em Rádio-Madrid.

Logo que tudo esteja devidamente organizado, informamos os nossos leitores.

Hoje, abrihantará a festa um excelente grupo de amadores olhanenses que alcançou um êxito retumbante nos últimos festejos que se realizaram na Alameda de João de Deus, em Faro.

O baile será abrihantado pela excelente orquestra «Império Jazz Farense», que nesta noite será melhorada com um vocalista.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4—Sr. José Fernandes Chagas Cansado.

Em 5—D. Maria Flora Rosado e srs. Vasco Brás de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, sr. Ventura José Angelo Ladeira e menino Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 8—D. Maria José Viegas Carapeito Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Teresa de Pádua Cruz Silva e D. Maria Virginia Chagas Boliquireme.

Em 9—D. Maria Gremilde Peres Figueira, menino Alexandre Martins Viegas Cesário, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes e Alberto Augusto Lopes.

Partidas e Chogadas

Com sua esposa e filhinhos, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto.

—Regressou de Lisboa, onde permaneceu durante alguns dias, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal desta cidade.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Filipe Amorim Ribeiro, estudante, em Lisboa.

—Retirou para a sua casa, em Grandola, o nosso assinante sr. José Rodrigues, proprietário naquela localidade.

—Após ter terminado o seu serviço, retirou para Runa o nosso prezado assinante sr. Tenente José Martins Fanguiero, Director do Asilo daquela localidade.

—Acompanhado de seu filho, sr. Gilberto Gonçalves, funcionario público, esteve nesta cidade o nosso assinante e conterrâneo sr. Francisco Custódio Gonçalves, funcionario aposentado dos C. T. T., residente em Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Ilda de Campos Cansado, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Jaime Pires Cansado, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, informador fiscal, em Lagos.

—Regressou da Capital, onde esteve em comissão de serviço, o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, neste concelho.

Neurologia

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Mariana de Jesus Guerreiro, de 88 anos de idade, viúva.

A extinta era mãe da sr.ª D. Augusta Santos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, comerciante, nesta cidade, e do nosso prezado assinante sr. João José Pereira, Sargento aposentado, e avó do sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico, residente nesta cidade, e da sr.ª D. Maria Ofélia Santos.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

Agradecimento

A família de Francisco Pedro Maldonado vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim às que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Pela Província

Santo Estêvão

Rancho Folclórico—No passado dia 23 do corrente deslocou-se a Faro, onde se exibiu, na Alameda João de Deus, o Rancho Folclórico desta Casa do Povo, que, com os seus bailados e trajos garridos, deliciau o selecto público da Capital, tendo sido calorosamente ovacionado. O Grupo Folclórico foi recebido pelo sr. Dr. Armando Cassiano, Vice-Provedor da Misericórdia, que agradeceu em nome daquela instituição de beneficência a prestimosa colaboração prestada pelo mesmo naqueles festejos. Terminada a exibição, o sr. Dr. António do Amaral, Delegado do I. N. T. P. de Faro, e outras individualidades de destaque felicitaram os dirigentes do grupo pelo enorme êxito obtido.

A convite da comissão organizadora dos festejos que no próximo mês de Agosto se realizam em Coruche (Ribatejo), desloca-se àquela vila o Rancho Folclórico desta Casa do Povo.—e.

A acção das Casas dos Pescadores

SE A NOSSA indústria da pesca é antiquíssima, pode dizer-se que mais antiga do que a própria fundação da Nacionalidade, a protecção aos pescadores é apenas de nossos dias. Nem mesmo no passado, quando as doutrinas do Cristianismo eram vivas e brotavam espontâneas do coração dos homens, nem mesmo então tinham os pescadores portugueses quem os protegesse eficazmente.

Indústria que deu a Portugal rendimentos apreciáveis, já pela concorrência, já pelo desinteresse dos que deviam ser os naturais protectores dos homens do mar, ela entrou em franco declínio a partir do século XVIII, em grande parte para tal contribuindo o geométrismo ideológico de Pombal, ditatorialmente imposto com a criação de companhias de pescarias, como a tristemente célebre das «Pescarias do Algarve», que arruinou os pescadores de Monte Gordo e levou àquela ridente província à ruína e à fome.

O Liberalismo, que tantos pontos de contacto tinha com a ideologia pombalina, não se mostrou menos cruel ou menos indiferente em tudo quanto respeitava à nossa indústria da pesca, sujeita sempre às contingências do tempo e às inclemências dos mares. Os pescadores portugueses entraram numa fase mais aguda da sua existência precária, aumentando no século passado assustadoramente a emigração dos nossos marítimos, que iam buscar em outras terras os meios que a Mãe-Pátria lhes negava, com todos os graves inconvenientes de ordem económica daí provenientes.

A ninguém é lícito desconhecer as crises, terríveis crises da pesca, durante a segunda metade do século passado, particularmente na região do Norte do país. Alguns nomes ilustres de então procuraram chamar a atenção dos Poderes Públicos para a situação precária das classes piscatórias, sem que fossem ouvidos, se exceptuarmos aqueles corações compassivos que, condóidos, tentavam diminuir o mal, dentro das suas forçadas limitações. Entre os que tomaram a peito a defesa dos pescadores da Póvoa de Varzim, por exemplo, está o nome ilustre de Oliveira Martins que a incompreensão e a mesquinhez do seu tempo impediu de salvar o nosso crédito com a antecipação de trinta anos.

Cabe ao Estado Novo Corporativo a glória de ter lançado as bases da regulamentação da indústria da pesca e, simultaneamente, as da protecção aos pescadores, não uma protecção baseada apenas na caridade, mas uma protecção efectiva, com a criação das Casas dos Pescadores, símile das Casas do Povo, que tão poucos anos da sua existência. Criadas com fins de representação profissional, de educação, de previdência e de assistência, as Casas dos Pescadores têm já produzido frutos admiráveis, demonstrativos da compreensão

FUTEBOL

Diz-se que...

...Pascoal, o melhor atacante do Portimonense, deixará este clube para ingressar no Benfica, pelo que já se treinou, agradando plenamente.

...Rosário e Cadete, do Benfica, alinharão na próxima época pelo Olhanense.

...O Lusitano, com o fim de melhorar o seu grupo, está em negociações com jogadores espanhóis.

...Eminência, o excelente avançado-centro do Olhanense, está a ser tentado pelo Sporting da Covilhã.

...Szabo, treinador do Portimonense, deixará de exercer neste clube tais funções.

...O Sporting Farense tem em plena actividade uma escola de jogadores.

...Este problema merece ser visto por outros clubes.

...Caldeira, o melhor defesa do Lusitano, tem recebido de alguns clubes de Lisboa, propostas tentadoras.

...João da Palma, o excelente avançado do Olhanense, reaparecerá nos campos de futebol para a próxima época.

...O internacional Armando Ferreira, do Sporting, ingressará no Farense, como treinador e jogador.

Francisco S. Lourenço

dos que as constituem, que nelas vêem os seus naturais protectores. Quer dentro da modalidade da assistência, quer dentro da educativa, é já grandiosa a sua obra.

Bastantes são já, por exemplo, as escolas de pesca, em que se formam os futuros pescadores, que nelas fazem a sua aprendizagem prática de tudo o que diz respeito à vida do mar, tão perigosa, mas tão aliciante, sobretudo para aqueles que «têm o mar no sangue», como piterescamente se diz na nossa costa. O entusiasmo dos jovens pescadores pela sua aprendizagem diz-nos tudo quanto aos métodos de ensino e à sua eficácia.

Mas é no campo da assistência, que vai desde a construção de bairros residenciais para as classes piscatórias, até aos sanatórios, centros sociais, assistência médica, etc. Para se poder avaliar no seu conjunto o alcance de tal acção assistencial, comparem-se os seguintes números, representativos das verbas gastas pela Junta Central das Casas dos Pescadores até 31 de Dezembro do ano passado.

Construção de Bairros de Pescadores	81.890.059\$00
Centros de Assistência Social, Sanatórios e Sedes de Casas dos Pescadores	2.378.285\$00
Construção de 27 bairros, 2 sanatórios, 1 centro social, e quatro sedes de Casas de Pescadores	80.647.166\$00

Se a esta verba avultada, acrescentarmos os 12.148.785\$00 com que o Commissariado do Desemprego participou para proporcionar trabalho, ver-se-á que a obra de protecção aos pescadores é qualquer coisa de grandioso, ainda mesmo que não levemos em linha de conta a exiguidade dos nossos recursos de país de pequena extensão territorial no Continente europeu.

Cerca de oitenta mil contos—oitenta milhões de escudos!—se despenderam até ao final do ano de 1948 com obras de assistência e protecção aos pescadores. Se colocarmos esta avultada verba ao lado do ZERO do passado, mais ela avultará e melhor poderá demonstrar, até aos cegos voluntários, que a protecção aos trabalhadores portugueses não é figura de retórica, com intuídos de propaganda aliciante, mas sim uma realidade magnífica, demonstrativa de que o Estado continua a servir a Nação, dentro dos princípios da mais elementar moral cristã e dentro da mais elementar ética social, que os «amigos do povo» esqueceram lamentavelmente quando um dia, e por largos anos, dispuseram de todos os elementos para defenderem esse mesmo povo que diziam defender, mas que mandavam espingardear ou encarcerar, sempre que ele lhes recordava as promessas aliciantes feitas no passado.

A. S.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Junta Nacional dos Produtos Pecuários
SERVIÇOS DA PRODUÇÃO
E COMÉRCIO DE CARNES

Inserção de Malatos, Carneiros e Ovelhas para Matança

Com o fim de dar escoamento aos excedentes do gado Ovino adulto produzido pela Lavoura, esta Junta informa que se encontra aberta a inscrição, para abater, em todas as suas Delegações e Subdelegações, e nos Grémios de Lavoura.

Mais se informa que terá prioridade de matança o gado inscrito pela Lavoura, até ao quantitativo de 50% do total necessário, destinando-se os restantes 50% a ser preenchidos livremente pelos fornecedores habituais.

COURELA

Vende-se, no sitio do Alvisquer—Conceição, com grande olival.

Tratar com Manuel Leiria—Conceição de Tavira.

Casa do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

to por senhoras e realizada na Casa do Algarve, lhe parecia que apenas estes dois motivos de beleza—A Mulher e a terra em que nascera—podiam servir de tema à sua palestra.

Assim, depois de ter citado a opinião de vários autores que enaltecem e deprimem a Mulher, dando à sua conferência um ambiente literário e irónico, que despertou o maior interesse, o autor teve um verdadeiro hino às virtudes femininas, citando algumas mulheres que ficaram na história como perfeita encarnação dos principais sentimentos humanos.

Entretanto, depois no tema da sua conferência, o orador salientou que o Algarve não tinha apenas as belezas tradicionais e convencionais, a força de repetidas, que toda a gente conhece: Praia da Rocha, Monchique, Sagres, as açoteias de Olhão e as amendeiras em flor, das muitíssimas outras de que ninguém fala, que ninguém conhece, que ninguém procura e que rivalizam perfeitamente com aquelas. Falou largamente de várias aldeias perdidas no meio da serra ou à beira mar, de praias a que ninguém vai e de outros locais evocando S. Marcos da Serra, de que fez entusiástico elogio, Odeleite e da pequena praia do Borgal, descrevendo Mexilhoeira Grande, Luz de Lagos, e Santa Catarina da Fonte do Bispo, falando de Martim Longo e de Cachopo, de Alvôr, com o seu longo pórtico renascença, de Ferragudo, de Moncarapacho, da Conceição de Tavira, de Estombar e dos preciosos azulejos de S. Lourenço e Almacil, das Taboas quinhentistas de Santa Barbara, dos arredores de Salir, de Alcantarilha e de Pêra, fazendo um vibrante elogio das belezas, dos costumes e da gente de Alte e terminando por recordar as pequenas aldeias do Concelho de Monchique e os passeios pelo Arade, pelo Séqua e pelo Guadiana, este último com o rosário interessantíssimo das povoações que marginam este rio até ao Pomarão.

Podem dizer-se que não houve recanto do Algarve que não fosse focado com embevecimento, terminando por afirmar que, quando lhe perguntam porque ama tanto a sua província, costuma responder que é apenas porque a conhece bem.

Lembrando que a sua conferência fora anunciada como de encerramento da série promovida pela Casa do Algarve em comemoração do VII centenário da conquista de Faro aos mouros, ficaria de mal com a sua consciência se não se referisse a este facto primordial da história algarvia, o que fez, num belo improviso, elogiando a figura do sr. Dr. Ferreira d'Almeida, presidente da Casa do Algarve e grande amigo dos algarvios e da província onde nasceu, quem se deve a iniciativa das comemorações que em Faro se estão levando a efeito, que em Lisboa se encerravam com a sua palestra e que, estava certo, adquiriram o máximo esplendor com a realização do II Congresso Regional Algarvio.

Almoço de Homenagem ao Dr. Mário Lyster Franco

Realizou-se na tarde de 26 de Junho, no restaurante Alvalade, um banquete de homenagem ao distinto jornalista e escritor Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul» e secretário geral do II Congresso Regional Algarvio a realizar brevemente, que veio prepositadamente de Faro proferir uma conferência para encerramento do Ciclo Cultural e Artístico das Comemorações do VII centenário da conquista do Algarve aos mouros, levadas a efeito em Lisboa pela Casa do Algarve.

Ao almoço, compareceram individualidades de destaque e relevo nos meios intelectuais e artísticos, citando-se entre outras os senhores Drs. João de Deus Ramos, Ferreira d'Almeida, Alberto Iria, Desembargador Sousa Carvalho, Guerreiro Murta, Ascensão Contreiras, Luis Lupi, Eng.º Sande de Lemos, Pintor Falcão Trigo, Escultor Raúl Xavier, Maestro Pavia de Magalhães, Escultor Rebelo Junior, Libânio Correia, Agostinho Fernandes, Jerónimo Marcos, Viegas Faisca, Neves Franco, Escritor António Santos, etc., etc., tendo aos brindes, diversos oradores focado a obra notável que o Dr. Mário Lyster Franco tem realizado em diversas manifestações de cultura e propaganda em prol da província do Algarve e do País, em geral.

O homenageado, comovido, agradeceu, no fim, as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que apenas tem cumprido o seu dever de patriota algarvio.

Entre os muitos telegramas recebidos, contam-se os do Governador Civil de Faro, do Secretariado Nacional de Informação, da União Nacional de Faro, de diversas Câmaras Municipais, e de inúmeros amigos pessoais do homenageado.

II Congresso Regional Algarvio

Reuniu-se na sede da Casa do Algarve—Largo de Trindade Coelho, 9-1.ª, na segunda feira, 27 de Junho, sob a presidência do sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida e com a presença do respectivo Secretário Geral sr. Dr. Mário Lyster Franco, a Comissão Executiva do II Congresso Regional Algarvio.

Importantes deliberações foram tomadas pela Comissão acerca da realização do referido congresso algarvio como fecho das comemorações do VII centenário da Conquista do Algarve aos mouros, tendo também tomado conhecimento de várias teses apresentadas por algumas figuras marcantes da vida regional, teses essas que vão já em número de 26 e que focam os mais importantes aspectos da vida da província do Algarve.

Um Seguro = uma garantia...

Uma garantia = um seguro na

“ULTRAMARINA”

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Séde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

Significado de uma data

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quando a previsão orçamental, bastante modesta, era apenas de 1.500! Desde então até hoje, *jamais* houve déficit, nem mesmo previsto!

A política das economias georou a política dos saldos e estes permitiram a formidável obra de ressurgimento, em todos os sectores, a começar, evidentemente, pelo do fomento, o que mais urgentemente se impunha ao outro dia da Revolução: restabeleceu-se o crédito e resgatou-se a dívida flutuante (que, por exemplo em 1928, ascendia a mais de *dois milhões de contos*!), liquidou-se o débito da Caixa Geral de Depósitos, amortizaram-se e remiram-se empréstimos antigos de juros ruinosos para o Estado e muito mais para os prestamistas; e, para fazer frente a novos empreendimentos materiais, contraíram-se novos empréstimos, que, sempre que postos à subscrição, são imediatamente cobertos!

Logo em 1928 se começou a obra da restauração das estradas, 70% das quais se encontram intrasitáveis! Em 1940 só 5% estavam em tais condições. Tenhamos presente que durante esses anos se abriram muitas outras, algumas das quais internacionais. Depois, seguiu-se a restauração e construção e apetrechamento dos portos, de pontes, de viadutos, de lançamento de novas redes telefónicas e telegráficas, que vieram permitir ligar Portugal com o estrangeiro e facilitar as relações entre muitas localidades do nosso País. Em 1926 a rede telefónica de Portugal (do Estado e da APT) era de 92.548 km., subindo em 1940 para 343.970 km..

O impulso dado à agricultura permitiu dar trabalho a muitos braços, que noutros tempos emigravam em números assustadores para o Brasil e para outros países da América. Todos conhecem os magníficos resultados das várias campanhas do trigo, cuja importação baixou bastante desde então.

As obras de hidráulica agrícola são já hoje extraordinárias, não tendo decorrido ainda muitos dias sobre a inauguração de algumas barragens no Norte e no Sul do País, com que vão beneficiar extensas regiões, cuja fertilização está assegurada, com a concomitante produção de energia eléctrica.

E que dizer da obra grandiosa da protecção ao trabalho nacional, da criação de Sindicatos, de Casas do Povo e de Pescadores, da criação de uma frota bacalhadeira, praticamente inexistente em 1925, da criação de uma Marinha de Guerra, classificada de *servo naval* ao subir Salazar ao Poder?

E que dizer da obra de Assistência Pública, da fundação e ampliação de hospitais, de albergues, de casas de repouso? E os bairros de casas económicas? E os salários mínimos? E os contratos colectivos de trabalho? E o seguro obrigatório? E o incremento do ensino, desde o Primário ao Superior? E as magníficas escolas, liceus, Faculdades inauguradas no decurso destes anos todos, ou ainda em execução? E a obra cultural do SPN e depois do SNI? E a protecção à arte e às letras?

E tudo isto, meus senhores, saiu da mesma «caixa», como se uma varinha mágica a tivesse toado, ao modo dos prestímanos nos espectáculos, para espantar os beócios. Simplesmente, findo o espectáculo, o prestímano recolhe a uma gaveta as *ficelles* que lhe permitiram dar a ilusão e grangear os aplausos. O nosso «prestímano» demonstrou, *praticamente*, a verdade de tudo quanto fez, verdade facilmente comprovável, não só pela vista, como também pelo tacto. E! só lançarmos os olhos à nossa roda e logo veremos a verdade. E notemos, meus senhores, que o seu poder é tal, que conseguiu, com lealdade e seriedade (ao contrário dos tais prestímanos de fei-

Restauração da Alma Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tumes populares apresentam rara variedade em território tão pequeno, o certo é que, de Norte a Sul, nas vilas e nas aldeias, nas fábricas e nos campos, ninguém deixa de reivindicar orgulhosamente, a sua qualidade de portugueses dos quatro costados.

A alma nacional, feita de sensibilidade e lirismo, bravura e improvisação, sentimentalismo e simplicidade de pensamento, inteireza e consciência do mundo, é uma realidade. A ela corresponde uma maneira de pensar, de sentir e de querer em *português*. A ela corresponde um estado de espírito peculiar: a saudade. A ela corresponde uma religião tradicionalista e agarrada à terra. A ela corresponde, enfim, uma poesia que, tanto no aspecto popular, como no aspecto erudito, é, pelo vigor, pela força, pela originalidade, uma das suas mais profundas mensagens.

Não duvidemos da alma nacional, que se nos afigura palpável, evidente, visível. Não nos deixemos enganar pelas correntes desnacionalizadoras que, desde o século passado, vêm prevendo a nossa vontade e a nossa sensibilidade. Reconheçamos, antes, os erros das gerações que acreditaram nas ciências e nas técnicas, no progresso material e nos internacionalismos. Estudemos de perto a marca do estrangeiro, no idioma, na imprensa, na rádio, no cinema, nos espectáculos, na arquitectura, na escola, na legislação, nas organizações sociais. Separemos o trigo do joio. Não nos deixemos imbuir pela moda do estrangeiro, e proclamemos a fé em nós próprios, e na nossa pátria.

Declaremos guerra ao que, em Portugal, é anti-português, numa palavra. Defendamo-nos e tornemos a ganhar a pureza da nossa alma, para construir um Portugal maior. Só cria, só vence—aquele que preserva a sua personalidade, e trabalha apenas à custa do próprio esforço. Sejamos criadores, constructores—e vencedores.

Fundou-se, recentemente entre nós, uma «Sociedade» destinada a proteger e estimular a integridade do idioma pátrio: a «Sociedade da Língua Portuguesa». Eis uma iniciativa digna dos maiores aplausos, e da qual muito se pode esperar. Mas, se a pureza idiomática ocupa um lugar importante, na restauração de um povo, há ainda mais, muito mais. A reacção nacionalista que, por toda a parte, se desenha, deve atingir também, os costumes, as tradições, a literatura, a arte—tudo!

No que se refere às populações rurais, fiéis depositárias de um tesouro milenário, as Casas do Povo estão em situação ideal para se tornarem o instrumento eficaz da luta.

ra), transformar em admiração e até entusiasmo, o antigo desprezo que o Mundo nos votava, a nós, o «México da Europa»!

A. S.

Centros vivos da freguesia rural, em permanente contacto com o povo humilde e trabalhador, as Casas do Povo não se devem limitar a uma assistência social, sem dúvida útil, mas insuficiente. Devem, ao mesmo tempo inculcar nos homens, nas mulheres, e nas crianças, igualmente, os sentimentos de um amor ao futuro, assente na tradição local.

Os meios foram já criados pela Junta Central das Casas do Povo—museus etnográficos, sessões de leitura, bibliotecas, cursos de artesanato, grupos folclóricos e cénicos, bandas de música, etc. . . .

Todavia, os dirigentes das Casas do Povo, e, aliás, de uma maneira geral, todos os que, em Portugal, ocupam cargos de certa responsabilidade, devem adquirir a consciência viva e actuante, da altíssima missão que lhes foi destinada. Pactuando com a rotina e o estreito espírito de burocracia, que não são criadores, mas apenas conservadores de formalidades vãs de sentido—ignoram o culto da Pátria, e os seus deveres de bons patriotas. Mais consciência e mais iniciativa—e Portugal voltará aos caminhos grandiosos do seu verdadeiro destino.

OS VELHOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

então o que se trabalhou, padeci, amou, chorou e ri,—na monotonia do presente.

E recorda-se o passado na encantadora camaradagem em que tão bem se entendem os que em moços se começaram a estimar, laços de infância que nos unem até ao fim da vida.

Os velhos vivem do passado, que para eles está sempre presente. Recordar, viver no passado, é a doçura de viver entre fantasmas queridos, no bem e no mal que se passou e nos deixou recordações gravadas para sempre no «ecran» da vida. Como gostaríamos de repetir a vida que passou, com os mesmos factos, as mesmas fortunas, os mesmos erros praticados, o mesmo amor que nos inflorou a alma, tudo o que para sempre passou na agitada ou tranquila vida que tivemos. Por muitas agruras que tenhamos sofrido, é sempre belo recordar o que fomos, quando a consciência está em paz com Deus e com os homens.

Na velhice, última jornada da vida, passamos revista ao que fomos; e é bela e formosa a vida que tivemos. E! com serenidade que esperamos o seu findar. De resto, como diz o trágico sublime do Hamlet: «A vida não é mais do que a passagem duma sombra.»

O grande inimigo da velhice, como da vida inteira, é o egoísmo. Sem ele, teremos a felicidade. E há velhices venerandas, verdadeiramente patriarcais, que servem de modelo aos novos.

A velhice é o outono da vida; no último declínio, a vida está no inverno.

A velhice recapitula todo o livro da vida, resume os dons das outras épocas da existência, sem as suas ilusões, nem suas paixões, nem sem erros.

A velhice é ainda, apesar de tudo, uma das belezas da vida, e certamente uma das suas mais altas harmonias, porque não há velhices solitárias, nem vidas inúteis, quando há Fé e Amor.

Os velhos, quando são bons e indulgentes, estimam e encorajam a mocidade; o seu coração não envelheceu. Neste caso, a velhice é santa, pura como a primeira infância.

E Camilo Castelo Branco di-

POR ESSE MUNDO FORA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os comunistas holandeses sofreram sério revés nas recentes eleições municipais, pois somente conseguiram 112 lugares, quando nas de 1946 obtiveram 214. Também perderam alguns lugares, em relação a 1946, os Partidos Socialista e da Liberdade em benefício dos grupos protestantes, que aumentaram a sua representação de 392 lugares para 444, e o Partido Católico, que aumentou 4.

Segundo um articulista do «Times», a Rússia está a atravessar uma grave crise nas relações com os países seus satélites, e os chefes do «Kominform» estão seriamente preocupados com o facto, pois receiam o aparecimento de vários «Titos», especialmente na Polónia, na Hungria e na Checoslováquia. Também o «Daily Telegraph» nota que a U. R. S. S. atravessa uma situação difícil em relações com os seus satélites.

Continua a perseguição comunista à Igreja Católica e aos seus ministros nos países satélites da Rússia, cabendo agora a vez à Checoslováquia, onde os discóloos chegaram ao extremo de interromperem um sermão proferido pelo arcebispo de Praga, com gritos, assobios e imprecações. Monsenhor Beran, todavia, não se intimidou e foi alvo, depois, de uma manifestação de simpatia por parte do povo. Esperam-se as perseguições habituais, à semelhança do que aconteceu na Hungria.

Em representação ao Chefe do Estado, o Ministro do Interior inaugurou a grandiosa obra de hidráulica agrícola que permite irrigar a veiga de Chaves, numa superfície de mais de mil hectares, beneficiando doze povoações e cerca de dois mil agricultores, um bairro de trinta e duas moradias para pobres e uma escola primária com oito salas magníficas.

No Conservatório Nacional já existe, desde há dias, um Teatro-Estúdio que é como que um laboratório experimental do curso da Arte de Representar. No acto inaugural o Dr. Ivo Cruz salientou o interesse que ao Estado Novo merece a educação artística e o Prof. Jorge de Faria evocou as grandes figuras do teatro nacional, Gil Vicente, Almeida Garrett, D. João da Câmara, Eduardo Schwalback, Júlio Dantas e outros.

O Cinema-Ginásio para o pessoal da Companhia União Fabril, construído no bairro operário da referida Companhia no Barreiro, e inaugurado recentemente, é uma das melhores e mais amplas casas de espectáculos da província e tem por objectivo a cultura física e o recreio do pessoal da grande Empresa. No dia da inauguração, foram exibidos filmes, mostrando a actividade industrial da C. U. F., a obra social desenvolvida em favor do seu pessoal e a renovação da frota da mesma Companhia.

No Jardim Público, de Évora, foi finalmente descerrado o monumento à poetisa alentejana Flor-

zia: «A velhice tem só um meio de ser útil à mocidade, quando o não é com o exemplo, e vem a ser, contar os exemplos de que se aproveitou, ou devia aproveitar-se.»

A velhice é a tarde da vida, é a noite.

A tarde da vida, é verdade, mas há belas tardes e poentes que têm reflexos de apoteose.

E! a noite, é verdade ainda, mas a noite é bela com o seu ornato de constelações. Como a noite, a velhice tem vias lacteas, suas estradas brancas e luminosas, reflexo esplêndido de longa vida, cheia de virtudes, de bondade, de honra!

A velhice é o último acto duma peça—comédia ou tragédia—em que está prestes a baixar o pano. Os aplausos são-nos dados pela consciência, o crítico da peça é Deus,—crítico infalível e justiciero.

Damião de Vasconcellos

bela Espanca, cujos versos cheios de saudade e tristeza mostram bem o seu temperamento irmão da charneca que tanto amou. Finalmente, escrevemos, porque desde há tempo que o busto se encontrava pronto; mas dificuldades várias impediam que fosse colocado onde hoje já está: no coração da capital alentejana.

Em Castanheira do Ribatejo os ministros das Obras Publicas e do Interior inauguraram o novo edifício da Casa de Trabalho de S. José, estabelecimento destinado ao ensino moral e técnico de dezenas de crianças e de distribuição gratuita alimentar aos pobres mais necessitados, e condecoraram a directora, D. Júlia Vanzeler Falha com as insígnias de oficial da Ordem da Benemerência.

Para ser substituído por um edifício novo, estava condenado a demolição a velha Casa dos Paços do Concelho da Covilhã. Contra o facto insurgiram-se o arquitecto Raul Lino e o pintor Eduardo Malta, razão por que o titular da pasta da Educação Nacional, por proposta do Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, determinou que a Junta Nacional da Educação se pronuncie sobre se o referido edifício merece ser classificado de monumento nacional ou de imóvel de interesse público.

Em Braga, realizaram-se, com o esplendor habitual, as festas de S. João, de que fizeram parte cerimónias religiosas e profanas, dentre as quais se destacaram os arraiais, com música e fogo de artifício, uma feira popular, exhibições desportivas, recepção ao «alcaide» de Vigo, uma Exposição de Arte Moderna levada a efeito por muitos dos artistas do chamado Grupo dos Independentes, um concurso pecuário e a majestosa procissão dos Santos do mês de Junho.

IMPARCIAL

Informações aos Contribuintes

No corrente mês de Julho—até ao dia 30—devem ser apresentadas na Secção de Finanças:

Pelos proprietários e usufrutuários—Relações de inquilinos e declarações de rendas dos prédios urbanos alugados; e Declarações dos prédios construídos, reconstruídos ou melhorados.

Pelos comerciantes e industriais—Declarações, actualizadas, em substituição das anteriormente apresentadas, relativas a todas as modalidades dos seus comércios ou indústrias.

Pelos empregados e entidades patronais—Declarações para tributação ou actualização de vencimentos, salários ou ordenados passíveis de Imposto Profissional.

A's faltas ou inexactidões são aplicáveis multas.

«Ressurreição»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

éonde Azinhaga, prof. D. João da Costa (Vila Franca), académicos General Teixeira Botelho, prof. dr. Henrique de Vilhena, prof. dr. Egas Moniz e dr. Laranjo Coelho, escritores Rafael Ferreira, coronel de engenharia Roma Machado e Lopes Galvão, prof. dr. Basquete de Aguiar, Correia Marques, Soeiro da Costa e dr. Lopes Dias, major Matos Raimundo e João Palma. Ainda agradeceram a obra, com palavras de apreço, os representantes de Câmaras Municipais, Bibliotecas Públicas, da Sociedade de Geografia, dos Amigos de Lisboa e da Causa Monárquica.

A poucas mais entidades foi oferecida a obra.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

JOPINHAL

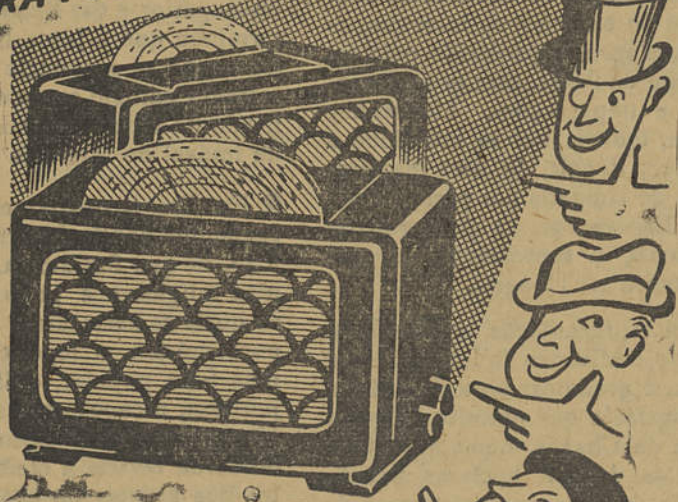
Se provar,
há-de gostar.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, próximo de Monte Gordo, toda de regadio, com casas para residência, pa-

lheiro, ramada para gado vacum e bestas. Quem pretender dirija-se a João Pedro Correia, chefe dos Caminhos de Ferro, em Vila Real de Santo António.

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Altraente apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

FIEL COMO UM ESPELHO

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

MÚSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Mais uma vez esta grande e notável publicação cultural anuncia o final de um volume, desta vez o 19.º, completado pela aparição do fascículo 228, já à venda em todo o país. É portanto uma hora de bem justificado jubilo para os directores e colaboradores de tão gigantesco empreendimento e para os seus arrojados proprietários editores que teem conseguido, com esforços de certo extraordinários, manter uma regularidade absoluta na sua periodicidade e um altissimo nível do seu conteúdo. E a prova está bem evidente neste fascículo 228 a que nos referimos.

Sumidades incontestadas nos diversos campos da ciência, das artes e das letras elaboraram expressamente para este fascículo artigos inéditos, como, por exemplo, os Professores Mendes Correia, Cirilo Soares, Torre de Assumpção, Baeta Neves e Abreu Figanier, os Doutores Simões Correia, Celestino Gomes, Pedro Maria Godinho, Lyster Franco, Filomeno Lourenço de Sousa Leite, Máximo Lopes de Carvalho, Afonso Zuquete, Julio Gonçalves, Salazar Carreira, etc. e ainda o ilustre medievista Almeida Fernandes, o erudito Padre Alves Correia, o genealogista Machado Faria, jornalistas e técnicos como Padre Miguel de Oliveira, Castro Lopes, Gomes Monteiro, José António de Novais, Pinto dos Santos, o filólogo Cardoso Jor., o maestro Lopes Graça, os Capitães Augusto Casimiro e Mimoso Serra, Eduardo Moreira, Alexandre Vieira, etc. etc. São artigos principais do fascículo, que é muito ilustrado e acompanhado nada menos de quatro estampas em separado, *Padrão, Padre, Padre-Nosso, Padreado, Padreeiro, Pagamento, Paganismo, Pagode, Pais, País, Pais (apelido)*, etc.

Como corolário de tão transcendente actuação a Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 33 realisa ainda o prodígio de há anos consecutivos manter os preços de venda e também as excepcionais vantagens das suas vendas por pagamentos suaves, com entrega agora de 19 volumes belamente encadernados e totalizando cerca de 20.000 páginas de luxo.

INSTALAÇÕES SANITARIAS

D'AGUA FRIA, QUENTE,
CASAS DE BANHO E ESGOTOS
PELOS SISTEMAS MAIS MODERNOS
REPARAÇÕES

LADISLAU SOARES

Rua 9 de Abril, 48 — TAVIRA

VENDEM-SE

3 PRÉDIOS na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 96, 98 e 120, sendo um com primeiro andar e rez de chão, e bem assim umas salinas no sítio de Vale Caranguejo.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 42 r/c D.º — Lisboa, que recebe propostas.

COURULA

Vendem-se duas no Sítio do Fôjo, com Alfarrobeiras, Oliveiras e Amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Cordeiro — Tavira.

Fábrica de Pimentão «A Alentejana», Lda.

VENDE

As suas propriedades situadas no Vale de Caranguejo — Tavira.

Aceitam-se propostas na Rua Cais de Santana, 32-2.º Dto. — Lisboa.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

FOROS

Podem ser pagos em todos os domingos e segundas-feiras na Secretaria do Hospital, das 10 às 12 horas.

Fôra desses dias, também podem ser pagos na Casa Brasil, desta cidade.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Soc. Cooperativa «Labor Algarvio»

S. A. R. L.

TAVIRA

Previnem-se os Ex.ºs Sócios desta Cooperativa de que devem apresentar, para troca por Titulos de acções, as suas Cotas, ou fazerem o seu pedido e declaração de quantas desejam adiantar a-fim de se proceder ao averbamento das mesmas.

Mais se informa que a apresentação ou pedido, devem ser feitos, na Séde provisória da Cooperativa à Rua Nova da Avenida, 15 todos os Domingos a partir do dia 2 de Julho, das 15 às 18 horas.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Uma FARDADEIRA manual com esticador.

Quem pretender dirija-se a José Maria do Nascimento — Tavira.

VENDA DE OBJECTOS USADOS

5 cadeiras c/ assento em madeira, 1 mesa em madeira de pinho c/ uma gaveta e 1 calendário Blok c/ base em madeira.

Dirigir propostas em carta fechada e lacrada para a Delegação da I. G. A. em Tavira, onde os artigos acima discriminados podem ser vistos todos os dias uteis, das 9,30 às 17 horas, até ao dia 15 de Julho corrente.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

ARRENDAR-SE

No sítio das pedras de El-Rei, a Horta de Baixo e o terreno de sequeiro correspondente, na propriedade das Pedras de Baixo.

Aceitam-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Empreza de Publicidade Algarve, L.ª

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Cumprimenta o Ex.º Público e oferece os seus serviços.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica aprefeçoada

Encarrega-se de todos os trabalhos tipográficos

Fabricação de carimbos de borracha com a máxima perfeição

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13